

**Nesta Edição:**

Edição nº 39, Outubro de 2015

## 44º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS Conferência de abertura: Ofensiva neoconservadora e Serviço Social no cenário atual

O encontro que aconteceu de 4 a 7 de setembro na cidade do Rio de Janeiro teve como tema central a “ofensiva neoconservadora e Serviço Social no cenário atual”, apresentando a mesa de abertura o mesmo tema. A mesa realizada na noite do dia 04 de setembro contou com as falas do Professor da Escola de Serviço Social da UFRJ Mauro Iasi, da também professora da Escola de Serviço Social da UFRJ Yolanda Guerra e da conselheira do CFESS e professora de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe Josiane Soares Santos.

O professor Mauro Iasi destaca em sua fala que o conservadorismo sempre esteve presente, motivo pelo qual cabe um questionamento ao sufixo “neo”. Questiona ainda porque o conservadorismo emergiu e porque nunca fora enfrentado, aventando como resposta que a atenuação das contradições e a diminuição da mobilização dos setores de direita aconteceram em decorrência do rebaixamento das demandas populares, o que considerou uma estratégia dos últimos anos no cenário político. Acerca do conservadorismo, coloca os setores médios como parâmetro, inferindo ainda que sequer os representantes do programa democrático-popular (reformismo de baixa intensidade) anteviram o influxo conservador emergente e reativo às medidas políticas.

As manifestações do conservadorismo, segundo ele, estão postas nas diversas instâncias, desde as políticas às sociais, a exemplo do judiciário, do congresso nacional, entre outros que envidam medidas no sentido do desmantelamento de direitos. O influxo conservador se mescla ao senso-comum e acaba por se manifestar na vida cotidiana em expressões variadas, a exemplo da intolerância religiosa. Como expressão mais avançada desse processo, os setores médios impregnam de senso-comum tal forma reificada de consciência, que acaba por expressar-se na sociabilidade como um todo. Parafraseando Gramsci, diz se tratar de um pensamento bizarro e ocasional, um pensamento cotidiano ao qual atribui algumas características, a saber: a imediatividade das formulações, a heterogeneidade que

Foto: Cassiano Ferraz



leva à incoerência, a superficialidade extensiva que induz a generalizações, bem como a imutabilidade que arranca a processualidade dos elementos da vida social. Nessa seara, avalia que há uma exacerbação desses elementos irracionais em tempos de crise por conta do agravamento das contradições nas quais está calcada a sociabilidade capitalista. Trata-se, conforme sua fala, de um tempo de força e tragédia, no qual o Estado atua no impedimento de reações classistas. Rememorando a estratégia de Marx na análise das formas mais desenvolvidas dos processos, coloca que o conservadorismo tem/teve sua expressão mais exacerbada no Fascismo.

Comumente, as pautas conservadoras se assentam em algumas características no âmbito político-social e do senso-comum. O nacionalismo é uma dessas características, por se tratar de uma das formas de articulação da pequena burguesia... Da mesma forma, o pragmatismo imediatista das ações, julgamentos e medidas conservadoras extirpa a historicidade dos processos sociais e expressa apenas uma reatividade às situações presentes. As reações são emocionais e apaixonadas, permeadas por uma irracionalidade que torna vã a tarefa reflexiva e racional no estabelecimento de um diálogo, expressando-se em sua genericidade na decadência ideológica. Nesse contexto, o preconceito calcado numa lógica associativa e estigmatizadora fomenta a unidade com o objeto de ódio, e quando da cristalização deste estado, são notáveis os recursos às expressões violentas. Por isso, o conservadorismo é ainda antidemocrático, baseado num pensamento elitista no qual existiram bastiões garantidores da coesão e do desenvolvimento social, impedindo a expansão da violência e da barbárie social, o que o fazem mediante violência e barbárie.



Professor Mauro Iasi

Caracterizado o conservadorismo, Mauro Iasi sinaliza uma provocação ao Serviço Social brasileiro, advertindo que o movimento do conservadorismo não é externo ao Serviço Social e questionando como este se expressaria na profissão. Coloca da necessidade de não se fixar apenas nas expressões mais nítidas, mas também nos fundamentos teórico-técnicos da profissão, a exemplo de movimentos como o flerte com a pós-modernidade (expressões da fragmentação das análises, da centralidade da linguagem em detrimento da vida real, etc.), bem como a defesa do não ataque à direitos sociais, mas sem a necessária análise da concepção de direitos, estes cada vez mais residuais e universais, processo no qual perde centralidade a luta por direitos sociais universais, e por fim coloca acerca do projeto societário ao qual se vincula a profissão e suas dimensões, a fim de sinalizar o risco da transformação da meta ético-política em idealismo.

A professora Yolanda Guerra, ao iniciar sua fala questiona sobre a natureza, os sujeitos e as ações do conservadorismo, indicando que objetiva a conservação da ordem, do status quo. Para ela, trata-se de um emaranhado de formas de incorporação e reprodução de valores. No que toca o Serviço Social, rememora que a profissão nasce com a finalidade de reprodução da ordem burguesa. Ela esquematiza que entre conservadores e não conservadores existe uma gradação, que se dá com maior ou menor intensidade. Para ela, as construções da profissão reproduzem a ordem objetivamente, o que é expresso pela tese do sincretismo de José Paulo Netto, pois os campos sócio-ocupacionais manifestam a característica de conservação/reprodução. No entanto, o conservadorismo na profissão não é o mesmo de tempos passados, pois este se renova organicamente no bojo da categoria a partir da própria relação íntima entre estes. Numa gradação, como a mesma propôs, o ultra-conservadorismo é uma expressão dramática de posicionamentos e ações de sujeitos, mas que elas existem em diferentes níveis.

As respostas profissionais são condicionadas pela ação de sujeitos do mundo burguês, que por vezes, contraditoriamente se colocam de encontro à conservação da ordem. O Serviço Social é uma profissão eminentemente política, assumindo assim, mais ou menos o rol de ações, através de seus sujeitos, características do conservadorismo. Em um contexto de crise civilizatória, existe a necessidade de novos pactos e arranjos para manutenção das formas

estruturais da sociabilidade capitalista. Comparando longitudinalmente no tempo, rememora a saída para a crise de 1930, na qual as lutas operárias pressionaram para construção da sociedade salarial e a luta por emprego. Todavia na contemporaneidade o desemprego e a precariedade no mercado de trabalho são postas como solução para a crise. Não há pacto fordista-keynesiano e o desemprego se torna uma das mais dramáticas expressões da crise com a consequente fragmentação da classe trabalhadora. Mais que isso, em 1930 haviam projetos societários em disputa, o que a partir de 1990, com a decretação do fim da história, dificultou a luta operária e dos/as trabalhadores/as.

Sinaliza ainda que o esgotamento do projeto democrático-popular confunde os espíritos, pois já se constatou que as estratégias redistributivas não são mais viáveis e acabam por atender aos interesses dos organismos internacionais. Na vida social, os resultados de uma possível alteração na correlação de força só demonstram resultados desfavoráveis aos trabalhadores. A atenuação dos conflitos de classe disfarça o fictício fim das contradições de mesma natureza intrínsecas à produção capitalista. O Estado encontra-se refuncionalizado e as respostas às demandas sociais só são viáveis se atendem às necessidades do capital financeiro. Nesse contexto se manifesta um cansaço que é também um impeditivo as respostas transformadoras.

No âmbito do exercício profissional, destaca a professora ao apresentar resultados de uma pesquisa com profissionais, as respostas instrumentais encontram-se esvaziadas de conteúdo valorativo (ético-político), baseiam-se num trefismo vinculado aos manuais das políticas sociais, com ações baseadas heteronomamente nas requisições dos empregadores. O comportamento dos/as profissionais vinculados às políticas sociais encontram-se calcados em um modelo interventivo procedimental, baseado na legislação e em uma racionalidade formal.

As requisições socioprofissionais e políticas, segundo ela, se resumem à controle de condicionalidades, remoções, controle da pobreza, criminalização das classes subalternas e utilização de técnicas manipulatórias. Nesse contexto de limites institucionais, impera o familismo e se observa o retorno de práticas análogas às do regime ditatorial. Salienta ainda o enfraquecimento das estratégias coletivas de mobilização e articulação. O trabalho político é subsumido as formas racionais de gestão do trabalho, na qual a tecnologia assume importante papel de controle das demandas e respostas profissionais. Aventa ainda que o perfil profissional volta-se para a gestão das políticas sociais, assumindo compromisso com sua execução na forma requisitada pelo empregador. Fica a questão quanto às formas das mediações possíveis entre as requisições sócio-profissionais e as respostas oferecidas. Se constata que as respostas se colocam num campo conservador, mas é possível reconfigurar?



Qual a margem de manobra da categoria? Dito isto, Yolanda finaliza sua fala dando a pista de que é central a luta por outro padrão de política social.

Por fim, a fala de Josiane Soares Santos coloca a questão do conservadorismo na profissão, diferenciando o que emerge na sociedade contemporânea do conservadorismo com o qual o Serviço Social rompeu. As práticas conservadoras atravessam a vida social e de modo geral divergem das formulações historicamente construídas enquanto Projeto Ético-Político profissional do Serviço Social, sendo que mais agudamente podem divergir frontalmente, ou ainda internamente, provocando tensionamentos. Em sua fala, apresenta alguns indicadores de tendências conservadoras no Serviço Social, a saber: profissionais que construíram/constroem organicamente movimentos como o “Movimento Brasil Livre”, ou quiçá com apoio incondicional ao governo. Se tratam de fenômenos decorrentes da polarização, os quais se espalham sobre as entidades da categoria.

Nesta seara, cita que grupos de profissionais asseveraram a luta em defesa das pautas do governo, incidindo inclusive de forma a tensionar formas de flexibilização do Projeto Ético-Político em nome do campo democrático-popular. Nesse caso, a falta de autonomia política e intelectual se torna um interdito à análise e avaliação liberta de amarras e de elementos da pequena política.

Avaliando elementos conjunturais do governo Lula e Dilma, Josiane sinaliza uma guinada à direita no governo Lula, o que atribui à manutenção de uma política macroeconômica desfavorável às demandas da classe trabalhadora, bem como critica o ajuste fiscal proposto pelo atual governo, que igualmente é um duro golpe nos trabalhadores. A defesa das pautas governistas incide sobremaneira no Serviço Social, dada sua relação direta com as políticas sociais. Políticas sociais que por regularem o exercício profissional como campo sócio-ocupacional, imbuem a práxis de conteúdo conservador em seus limiares residuais, focalistas, de controle, etc.

A palestrante rememora o texto do professor José Paulo Netto “A conjuntura brasileira: o Serviço Social posto à prova” e infere que as entidades da profissão tiveram forte relação com o projeto democrático-popular, mas que tiveram e conservaram autonomia para realizar avaliações críticas. Sinaliza a polêmica envolvendo a filiação sindical por categoria ou por ramo, indicando que se trata de uma transição inconclusa, conforme elaboração de Abramides.

Ao fim, Josiane coloca as problemáticas do conservadorismo que disputa internamente e esclarece o apoio crítico ao Sistema Único de Assistência Social, o qual diverge de um modelo de seguridade social capaz de enfrentar as problemáticas e demandas da classe trabalhadora, e que coloca elementos impeditivos ao exercício profissional socialmente referenciado e calcado nas formulações do Projeto Ético-Político, ainda que objetivamente dê respostas imediatas importantes, mas que carecem de ampliação.

**Samuel Salézio dos Santos**  
**Conselheiro do CRESS 12ª Região**

**Expediente:** Este boletim é uma publicação do CRESS 12ª Região - Gestão 2014-2017.  
Comissão de Comunicação: Rosana M. Prazeres (CRESS nº 2840), Natalli P. Silva (CRESS nº 4449), Samantha Roloff (CRESS nº 4953), Coria H. Vieira (CRESS nº 5268), Fabiana L. Negri (CRESS nº 2076). Colaboradoras: Magali R. Franz (CRESS nº 1168) e Juçara R. Silva (CRESS nº 3949).  
Assessor de Comunicação: Cassiano Ferraz - JP3481SC (comunicacao@cress-sc.org.br)

**CRESS – 12ª REGIÃO** Rua dos Ilheús, 38 - Ed. Aplub - SL. 1005  
10ª andar - Centro - Florianópolis/SC Cep: 88010-560  
Telefone (48) 3224-6135 E-mail [cress@cress-sc.org.br](mailto:cress@cress-sc.org.br)  
Horário de Atendimento: Seg/Sex das 09h às 18h.